



Por uma cultura de paz

125. RedeUnaViva: Meditação Cristã 125 – paragem 224 – 05.02.2017

MARCOS 9:38-41; LUCAS 9: 49-50

EM NOME DO CRISTO

Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Como interagir com as *outras* escolas espirituais e com as outras representações cristãs?
2. Quais são as duas vias para me tornar cristão e agir em coerência com esta escolha?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como me preparar, em meditação, para ser a favor e não contra o Cristo?

125.1 Introdução: Aprendendo mais sobre o serviço cristão.

No clima de retoque que Jesus fizera ao conceito dos discípulos sobre o que é ser grande no reino de Deus e o que é ser grande na Terra para se integrar à sua embaixada, João cogitou sobre uma atitude que os apóstolos haviam tomado em ocasião próxima, visando preservar a integridade do clã dos escolhidos. João fora especialmente tocado quando Jesus mencionou que qualquer um que recebesse uma criança em *seu nome*, estaria recebendo o próprio. Além do Mestre ter modificado completamente a ideia que eles alimentavam sobre ser grande na Terra, sobre sua representação neste mundo, e sobre parâmetros de liderança para o movimento, o termo *seu nome* trouxe-lhe à mente um episódio recente, em que a atitude dos apóstolos pudesse precisar de correção. Quis saber se estavam equivocados.

Então, expõe ao Mestre a oposição deles a ações de estranhos que curavam em *seu nome*, expulsando espíritos atrasados, em casos de desobsessão. Jesus não somente irá desautorizá-los como também justificará a impertinência de tal atitude, assim que confessada por João.



Por uma cultura de paz

Sua palavra permanecerá como nova referência sobre o que é ser a favor e o que é ser contra o Cristo. Explicitará sobre esta filiação, seja como um operador ativo, seja através da sensibilidade à causa. Mesmo não se dispondo a dar de si com mais intensidade, como coadjuvante é possível cooperar no movimento evangélico.

Escutemos e analisemos a exposição dos dois evangelistas. Marcos, de novo, acrescenta mais informações do que Lucas. Por isto, tomaremos seus quatro versículos para guiar este estudo, vendo o seu conteúdo repetido quase que literalmente na escrita do apóstolo médico.

125.2 Evangelho-parte 1: descobrindo quem é contra e quem é favor (Mc, Lc)

Marcos 9:38-41	Luc. 9:49-50
38. Perguntou-lhe João, dizendo: “Mestre, vimos alguém expulsando espíritos atrasados em teu nome e lho proibimos, porque ele não nos acompanha”.	49. Tomando a palavra, João disse: “Mestre, vimos alguém expulsando espíritos atrasados em teu nome, e lho proibimos porque não nos acompanha.
39. Mas Jesus disse: “Não lho proibais. Pois ninguém há que faça trabalho em meu nome, e possa logo depois falar mal de mim.	50. E disse Jesus: “Não lho proibais, pois quem não é contra vós, é por vós”.
40. Quem não é contra vós, é por vós.	

1. João, então, tomou a palavra: “Mestre, vimos alguém expulsando espíritos atrasados em teu nome e lho proibimos, porque ele não nos acompanha”.

2. Rebateu-lhe Jesus: “não lho proibais. Pois ninguém há que faça trabalho em meu nome, e possa logo depois falar mal de mim”.

3. “Quem não é contra vós, é por vós”.

125.1 Evangelho-parte 2: o valor do mínimo com o Cristo (Mc)

Marcos 9:38-41	Luc. 9:49-50
41. E quem vos der de beber um copo de água em (meu) nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo, de modo algum perderá sua retribuição”.	

4. Prosseguiu: “e quem vos der de beber um copo de água em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo, de modo algum perderá sua retribuição”.



Por uma cultura de paz

125.2 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Como interagir com as outras escolas espirituais e com as outras representações cristãs?

Quanto mais o cristão adentra e assimila a essência dos princípios que regem a vida, menos se liga na formalidade dos cultos e mais valoriza a unidade da espiritualidade. Afasta-se do dogmatismo e descobre que a fé verdadeira não é exclusividade de nenhuma religião, senão que pode ser professada por qualquer religioso genuíno. No estágio inicial, tenderá a afirmar a supremacia do seu credo e até, erroneamente, a combater os diferentes, por assumirem particularidades que lhe parecem estranhas, ou por não se integrarem no seu grupo.

Como iríamos, por exemplo, invalidar um idioma e uma cultura só porque não os entendemos? Toda língua realiza a contento sua função de propiciar a comunicação entre os co-cidadãos, assim como os elementos da cultura servem a diversas finalidades inacessíveis à abordagem preconceituosa. Foram instalados, no seio daquele povo, ao longo de inúmeras gerações, mantendo o sentido da existência da sua identidade étnica. Quem é desprovido de sensibilidade ou de estudo levantará sua crítica pessoal tão somente por causa do incômodo da diferença.

Os apóstolos, na fase inicial do discipulato, agiram assim, movidos pelo espírito de exclusividade e egocentrismo, tão próprios da infância. Foram admoestados pelo Cristo quanto à impropriedade de tal conduta.

Viram como adversários aqueles que aceitaram os mesmos princípios doutrinários, mas que agiam com autonomia, desgarrados da aglomeração principal. Não detectaram, na iniciativa dos outros, qualquer valor. Pelo contrário. Ainda mais se vinham sendo capazes de *expulsar espíritos atrasados* em nome do Mestre deles. Teriam sido tomados pelo ciúme? Recente episódio público evidenciara a sua impotência naquele campo. Pelo menos, no caso daquele jovem sofredor.

Abismaram-se – João confessou. Tanto que proibiram aos estranhos que continuassem a prática que consideravam reservada aos escolhidos. Quis, pois, dirimir a dúvida quanto ao acerto da atitude. Principalmente, depois de ter ouvido a lição de Jesus que o maior na vida não era determinado tão somente por fazer parte daquele círculo íntimo. O maior, ali, fora apontado como sendo a criança, ou, de outra feita, como aquele que conseguisse se equiparar ao *tamanho* dela.

Então, dissolveu o Mestre, com a frase lapidar, a dúvida de João: “qualquer um que faça trabalho em meu nome, não irá depois falar mal de mim. Portanto, este que não é contra é a favor”. A conclusão ficava implícita – não cabiam aos apóstolos proibirem os mais distantes de agirem em nome do mesmo Mestre, o Cristo de Deus. Estava-lhes proibido proibir.



Por uma cultura de paz

Cristo não é uma personagem. É a condição do Espírito que foi capaz de se desenvolver ao grau máximo de pureza ou daquele que realizou sua evolução “em linha reta” para Deus, não se maculando. O Espírito que veio a ocupar a forma física de Jesus, filho de Maria e de José, é um destes. Mas outros, nesta condição, estiveram presentes, na Terra, na condição de avatares. Por consequência, os sistemas religiosos que foram fundados a partir da sua mensagem e doutrina, não competem com o cristianismo. Esta deve ser a compreensão de todo cristão. Aqueles que praticam outros cultos podem realizar prodígios, em nome do Cristo interno, sem que denote qualquer perda de valor comparativo. Toda Tradição da Sabedoria Antiga contém o germen e a essência crística. Assim, pois, qualquer adepto de uma delas merece de nós, cristãos, o máximo de respeito e valorização.

2. Quais são as duas vias para me tornar cristão e agir em coerência com esta escolha?

Quando a mensagem cristã cala no íntimo da criatura, duas atitudes, pelo menos, são passíveis de serem assumidas. Ou reconhece o valor de quem age em nome do Cristo ou a própria que passa a agir em seu nome.

A segunda condição nos alerta para a responsabilidade desta assunção – a de agir em nome do Cristo. É uma credencial, que declarada, obriga a constante reflexão sobre a propriedade de tal filiação. Torna-se necessário acurar a atenção para a natureza dos nossos pensamentos e ações.

Disse o Cristo que todo aquele que trabalhar em seu nome não irá falar mal dele depois. Significa que aquele que vier a fala mal dele, mesmo que não pela palavra, mas por atos, não adentrara, com toda propriedade, a essência da sua mensagem. Portanto, ainda, não operava em seu nome. Ao contrário, aquele que passe a trabalhar, devidamente, em seu nome, jamais o negará. Pedro o negou três vezes. Não estava antes trabalhando em seu nome? Não, na totalidade. Ainda era um aprendiz, não obstante já ter sido convocado para ser seu apóstolo. Precisou negá-lo e chorar copiosamente o arrependimento desta rejeição para assumir, em profundidade, o sentido do apostolado. Sua adesão se deu em fases. Já a conversão de Saulo de Tarso foi instantânea e sem retorno. Perseguiu-o antes, mas, depois, jamais.

Outra reflexão cabível, a partir deste diálogo entre o filho de Zebedeu e Jesus, é sobre o poder deste tipo de ação, “em nome do Cristo”. Ser “de Cristo” é ter a intenção de ser um portador vivo da sua mensagem, um discípulo sincero e fiel. Por isto, deve o cristão estar bem cioso da sua intenção, quando se apresenta como seu discípulo, e da ação consequente “em nome do Cristo”.

É uma frase de poder à disposição dos curadores. Mas o seu uso deveria exigir como pré-condição um intenso exercício de preparação, antes de ser verbalizada como insígnia. Isto para que, quando proferida, veicule energia poderosa ancorada no coração, de onde viceja o reino dos céus.



Por uma cultura de paz

Primeiramente, quando a pessoa se sensibiliza com a Boa Nova, sua contribuição incipiente pode ser a de oferecer um copo d'água para os trabalhadores da seara. Pode se ocupar com os serviços periféricos da causa. Aquelas tarefas cuja prática menos exige propiciam a construção de vínculos de afinidade. Nenhuma destas ações, por mínimo, que sejam se perderá, asseverou o Mestre. Portanto, o iniciante deve se indagar sobre como realizá-la. Sua consecução auxiliará o encaminhamento para o segundo passo, mais comprometido. Ou seja, aquele serviço escolhido ou aquele que quando solicitado não se sujeita a condicionamentos. Simplesmente, o fiel os executa em nome do Senhor. Estes demandarão mais tempo de dedicação, tempo que acabará por levar o discípulo à adesão total. Poderá, então, repetir com Paulo: "não sou mais eu que vivo, mas o Cristo em mim".

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como me preparar, em meditação, para ser a favor e não contra o Cristo?

Se me preparo para entrar em meditação, com consciência, sei que almejo pela companhia divina. Mais do que pela companhia, pela identificação e pela unificação contigo, Mestre amado, já que tu és o caminho para o Pai.

Preciso expulsar os espíritos atrasados que ainda fazem morada em mim, sobrepujando, em tantos momentos, a nobre intenção de ajudar e amar indistintamente. Boicotam iniciativas promissoras assentados em condicionamentos equivocados. Se algum Espírito obsessivo adquire forças sobre mim, estou certo de que seu controle se sustenta nas faixas mentais baixas que com frequência respiro. Preciso expulsar, primeiro e em definitivo, esta causa que reside em mim.

Preciso expulsá-los, mas sobretudo em nome do Senhor, para que não mais retornem. Pois no espírito deste nome reside o soberano poder. Preciso da reforma interior para que não encontrem no meu modo de sentir atrativos e vulnerabilidades. Esta filiação necessita ser íntima o suficiente para ter prevalência e estabilidade. Por tal motivo me trabalho diariamente, no estudo e na meditação, para adquirir sintonia fina contigo, Mestre amigo.

Vasculho na retrospectiva de cada noite, onde falhei, onde vacilei. Por uma palavra mal colocada ou em um sentimento de cizânia. Sei que estes imperativos, de ordem inferior, ainda clamam resultados com ações egoístas. Por isso, a importância vital da vigilância e oração.

Abro-me a cada manhã para escutar o que os sonhos revelam da voluntariosa personalidade, apontando a capinagem. Ervas daninhas proliferam ali e acolá. Busco a sintonia com a sabedoria de José do Egito para interpretar o significado pessoal da jornada onírica.

Não dar importância se for censurado por te seguir os passos, sabendo que vencer tais críticas, produzindo harmonia, faz parte da prova de preparação. Teu nome



Por uma cultura de Paz

a me acompanhar há de ser, sempre, motivo de alegria em vez de vergonha. De entusiasmo e não de desistência. Causa do sentimento de fé e esperança, para realizar a tarefa que me compete. Tu hás de me mostra-la em cada dia, em cada situação desafiadora.

Quero caminhar para a adesão total a ti. Começando por dar de beber e comer aqueles que trabalham em teu nome, para que convivendo com eles, eu aprenda os segredos da unificação na senda cristã. E terminando, por considerar como alvo da jornada, ser aquele que se entrega e doa em absoluto, seja o que pede água e comida, em teu nome, mas que tenha para oferecer, em troca, os mistérios da chama divina. Ela há de fazer a luz do meio-dia, dissipando as sombras da dor e da ignorância.

125.3 Versículo(s) para a meditação: Marcos 9:41

“E quem vos der de beber um copo de água em (meu) nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo, de modo algum perderá sua retribuição”.

RedeUnaViva: Meditação Cristã 126 – paragem 231 – 14.02.17
MATEUS 18: 6-14 MARCOS 9:42-50